

Benedita estréia com discurso de improviso e recebe muitas palmas

Brasília — Falando de improviso e sendo interrompida três vezes pelas palmas do plenário, a deputada Benedita da Silva (PT-RJ) estreou na tribuna da Constituinte mandando um recado para o governo. “Não se acaba com a pobreza matando os miseráveis”, disse, numa referência ao programa de controle da natalidade. Além de Benedita, mais três mulheres discursaram ontem: Lúcia Braga (PFL-PB), Abigail Feitosa (PMDB-BA) e Ana Maria Rattes (PMDB-RJ).

Vestindo um conjunto de saia e blusa cor-de-rosa, Benedita começou a ser aplaudida antes mesmo de iniciar seu discurso de cinco minutos. Diante de um plenário atento e silencioso, ela largou as poucas anotações que trazia e passou a falar de improviso, dizendo-se “representante das mulheres, dos negros e dos favelados”.

Festejada

Denunciou o programa de controle da natalidade e arrancou palmas do plenário, ao dizer que o governo “quer impedir que nasçam os pobres e pensa que pode acabar com a miséria do país desta maneira”. Ao finalizar, deu sua receita: “A pobreza não se acaba matando os miseráveis, se acaba fazendo a reforma agrária, com distribuição de renda, com salários justos e com creches”.

Ao descer da tribuna, foi cumprimentada com entusiasmo pelo deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ), com um “saudações flamenguistas”. De Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) recebeu o comentário: “Com o brilho de sempre”. O parlamentar Fernando Santana (PCB) cumprimentou-a com a expressão “saudações da Bahia”. O deputado Carlos Alberto de Oliveira, o **Caó**, do PDT fluminense, deu-lhe um beijo e explicou: “Vim correndo”. Depois de tantos cumprimentos, **Bené** desabafou: “Sei que a concordância do discurso estava errada em muitas frases, mas isso não me preocupa. Eu dei o meu recado e todos entenderam.”